Lista para Estudo – 31\_03\_2024

1. Indicar as questões verdadeiras (V) e falsas (F):

(V) A redução no volume ofertado no caso do monopolista explorando seu poder de mercado é um exemplo de falha de mercado.

(V) A existência de bens públicos (não excludentes) proporciona condições para que se desenvolva o problema de “*free riders*” em uma economia.

(F) Qualquer bem disponibilizado pelo governo é um bem público.

(F) Todo bem público será provisionado apenas pelo governo.

(V) Os mercados privados tendem a produzir quantidades aquém do ideal para o caso de bens públicos puros (não rivais e não excludentes).

(V) As externalidades são uma falha de mercado, por isso a intervenção governamental pode ser desejável quando essas ocorrem.

(V) Uma externalidade é o custo ou benefício imposto a alguém por ações de outros, sem compensação.

(V) Se a produção de um bem não envolve quaisquer custos externos, então o custo social marginal iguala-se ao custo marginal privado.

(V) Se a produção de um determinado bem ou serviço produz custos externos e externalidades negativas, o mercado competitivo irá produzir uma quantidade superior ao ótimo de eficiência alocativa na produção.

(F) Se a um dado nível de produção de um bem, o nível da curva de benefício marginal social é menor que o da curva de custo marginal social, então o volume produzido do bem deveria aumentar para se alcançar o ótimo de eficiência alocativa na produção.

(V) O governo pode melhorar a eficiência alocativa proporcionando subsídios à produção de bens que geram externalidades positivas e estabelecendo impostos sobre a produção de bens que geram externalidades negativas.

(F) Os benefícios e custos privados do consumo sempre divergem dos benefícios e custos sociais.

(V) Os benefícios e custos privados do consumo sempre divergem dos benefícios e custos sociais quando existem externalidades.

(V) O sistema de mercado não tem como ajustar as contribuições de pagamento a divergências entre o benefício e o custo social, porquanto as externalidades não são medidas nos preços praticados. Isso faz com que as responsabilidades na promoção dos ajustes sejam transferidas para o Governo.

(V) No caso da existência de externalidades, as interferências alocativas do governo não são motivadas, entretanto, diretamente pela presença dessas (que são onipotentes na produção e consumo), mas pelo interesse público na sua correção.

2. Falha de mercado e intervenção governamental: múltiplas perguntas e respostas

Aqui estão algumas questões que exploram as falhas do mercado e a intervenção governamental:

2.1. O que é uma falha de mercado e como afeta a eficiência económica?

Resposta: Uma falha de mercado ocorre quando o mercado livre não aloca recursos de forma eficiente. Isto pode acontecer devido a fatores como externalidades, falta de concorrência (monopólios) ou informações incompletas. Pode levar à subprodução ou superprodução de bens e serviços, prejudicando, em última análise, os consumidores e a sociedade.

2.2. Explicar o conceito de externalidades e como podem causar falhas de mercado.

Resposta: As externalidades são as consequências não intencionais da produção ou do consumo que afetam terceiros. Esses efeitos podem ser positivos (externalidades) ou negativos. Por exemplo, uma fábrica que polui um rio cria uma externalidade negativa para as pessoas que utilizam o rio. Esse custo não se reflete no preço dos produtos da fábrica, levando à superprodução e ao fracasso do mercado.

2.3. Quais são alguns tipos comuns de intervenção governamental destinadas a corrigir falhas de mercado?

Resposta: Os governos podem utilizar várias ferramentas para resolver as falhas do mercado:

Regulamentações: Estabelecendo padrões de poluição, segurança ou qualidade do produto.

Impostos: Imposição de impostos sobre externalidades negativas, como impostos sobre poluição, para desencorajar atividades prejudiciais.

Subsídios: Fornecimento de incentivos financeiros para incentivar a produção de bens socialmente desejáveis, como energia limpa.

Controles de preços: definição de preços mínimos ou máximos para bens, frequentemente usados ​​em indústrias essenciais.

2.4. Quais são algumas das potenciais desvantagens da intervenção governamental nos mercados?

Resposta: Embora a intervenção governamental possa resolver as falhas do mercado, também pode ter desvantagens:

Ineficiência: Os programas governamentais podem ser burocráticos e dispendiosos de administrar.

Busca de renda: Grupos de interesses especiais podem fazer lobby por regulamentações ou subsídios que os beneficiem às custas dos consumidores.

Inovação reduzida: Regulamentações excessivamente restritivas podem sufocar a inovação e o crescimento econômico.

2.5. Como podem os governos equilibrar a necessidade de resolver as falhas do mercado e, ao mesmo tempo, minimizar os impactos negativos da intervenção?

Resposta: Não existe uma resposta única, mas algumas estratégias podem ajudar:

Análise custo-benefício: Avaliar cuidadosamente os custos e benefícios das diferentes opções de intervenção.

Soluções baseadas no mercado: Explorar soluções como licenças de emissão negociáveis ​​para controlo da poluição que alavanquem as forças do mercado.

Transparência e participação pública: Incentivar a discussão aberta e o envolvimento das partes interessadas em identificar formas de intervenções.

Estes são apenas alguns exemplos. As questões específicas que envolvem as falhas do mercado e a intervenção governamental são complexas e dependem da situação e da política específicas que estão sendo consideradas.

1. Supor o caso em que a população da cidade quer a construção de uma ciclovia e se dispõe a pagar para tê-la, porém nenhuma empresa privada se dispõe a construí-la. Esse é um exemplo de falha de mercado? Qual seria?

Sim. Bem público.

2. Quando o governo provê um bem público, todos: ( ) pagam o custo; (X) obtêm o benefício; ( ) experimentam externalidades positivas; ( ) experimentam externalidades negativas.

3. Um apicultor mora nas proximidades de uma plantação de maçãs. O dono da plantação se beneficia da presença das abelhas, pois cada colmeia possibilita a polinização de um hectare de sua plantação. Entretanto, ele nada paga ao proprietário do apiário pelo serviço prestado pelas abelhas, que se dirigem à sua plantação sem que precise fazer coisa alguma.

Caso não haja abelhas suficientes para polinizar toda a plantação de maçãs, o dono terá que completar o processo artificialmente, pagando $10 por hectare.

A atividade do apiário tem um custo marginal dado por: CMg = 10+2Q, onde Q é o número de colmeias e cada colmeia produz $20 de mel. Identificar:

1. Quantas colmeias o apicultor está disposto a manter sob condições de equilíbrio de mercado?

RMg = CMg; 20 = 10+2Q ou Q=5

1. Esse é também o número economicamente e socialmente eficiente de colmeias?

Caso o número de colmeias não seja suficiente para garantir a polinização da plantação de maçãs, o dono da plantação deverá pagar $10 pela polinização artificial de cada hectare de seu terreno. Logo, este estaria disposto a pagar até $10 ao apicultor por cada colmeia adicional. Isso significa que o benefício social marginal de cada colmeia adicional BMgS = $30. Esse valor é maior que o benefício marginal privado ou receita marginal de $20.

Supondo que o benefício social marginal seja igual ao custo marginal privado, pode-se igualar BSMg = CMg para determinar o número eficiente de colmeias:

30 = 10+ 2Q Q=10

6. Indicar as alternativas corretas:

( ) Monopólio natural ocorre quando uma empresa grande oferta sozinha no mercado.

(X) Monopólio natural ocorre quando a competição pode resultar em aumento de custo e preços.

(X) Monopólio natural ocorre quando uma empresa grande pode ofertar sozinha a um preço mais baixo que duas ou mais empresas menores.

(X) Monopólio natural ocorre na indústria em que a escala mínima eficiente representa uma participação elevada na demanda de mercado, de forma que não há espaço para mais que uma empresa.

(X) Monopólio natural ocorre corre na indústria em que a curva de custo médio de longo prazo se reduz de forma contínua à medida em que a produção aumenta.

( ) Aplicativos como o uber são exemplos de monopólios naturais.

(X) Serviços como correios são monopólios naturais.

( ) Apenas os projetos públicos (e não os privados) deveriam ser avaliados comparando o custo marginal social ao benefício marginal social.

( ) O tamanho ótimo de um projeto é aquele que assegura um benefício marginal social positivo e superior ao custo marginal social.  
( )   O tamanho ótimo de um projeto é sempre inferior ao que assegura um benefício marginal social positivo e superior ao custo marginal social.  
( ) Sempre que o custo marginal social for superior ao benefício marginal social, deve-se aumentar o tamanho do projeto para explorar ganhos de escala.

( ) Quando existe externalidade positiva no consumo, o custo social é sempre inferior ao custo privado.

 (X) Quando existe externalidade positiva no consumo, o benefício marginal social é maior que o privado.

7. Avaliar se a proposição é verdadeira:

Se a curva de oferta é positivamente inclinada e a de demanda é negativamente inclinada, uma externalidade negativa na produção pode ser compensada por uma externalidade positiva no consumo, sem que os preços se alterem.

Você consegue associar este caso a uma situação empírica?

A externalidade negativa pode ser compensada por uma externalidade positiva quando o seu efeito inverso representar o mesmo nível de impacto – sem afetar o agente ou seus preços.

Exemplos em sala de aula: utilização de fertilizantes, indústria farmacêutica, etc.

Se a curva de oferta é positivamente inclinada e a de demanda é negativamente inclinada, uma externalidade negativa na produção pode ser compensada por uma externalidade positiva no consumo, sem que os preços se alterem? Apresente um exemplo.

Sim, em alguns casos, uma externalidade negativa na produção pode ser compensada por uma externalidade positiva no consumo, sem que os preços se alterem, mesmo com curvas de oferta e demanda inclinadas da maneira tradicional.

Exemplo:

Considere a produção de mel por abelhas. A produção de mel gera uma externalidade negativa, pois as abelhas podem picar pessoas e causar danos. A curva de oferta de mel se inclinaria positivamente, pois um aumento no preço do mel incentivaria a produção, mesmo com o risco de picadas.

Por outro lado, o consumo de mel gera uma externalidade positiva, pois as abelhas polinizam as plantações, aumentando a produção agrícola. A curva de demanda por mel se inclinaria negativamente, pois um aumento no preço do mel reduziria o consumo.

Se o aumento na produção de mel devido à externalidade negativa for exatamente compensado pelo aumento na demanda por mel devido à externalidade positiva, o preço do mel pode permanecer o mesmo.

Condições para compensação:

Tamanho das externalidades: A externalidade positiva no consumo precisa ser suficientemente grande para compensar a externalidade negativa na produção.

Natureza das externalidades: As externalidades precisam estar diretamente relacionadas ao mesmo produto ou serviço.

Elasticidade da oferta e da demanda: A elasticidade da oferta e da demanda precisa ser tal que a mudança na quantidade demandada seja igual à mudança na quantidade ofertada.

Considerações adicionais:

Efeito distributivo: Mesmo que o preço do mel não se altere, os efeitos da externalidade podem ser distribuídos de forma desigual entre os produtores, consumidores e aqueles que sofrem os efeitos das externalidades.

Intervenção governamental: O governo pode intervir para internalizar as externalidades, como taxar a produção de mel para compensar os custos das picadas ou subsidiar a produção de mel para incentivar a polinização.

Este é um exemplo simplificado. Em casos reais, as externalidades podem ser complexas e multifacetadas, e a análise precisa levar em consideração diversos fatores para determinar se a compensação é possível e quais são os efeitos distributivos e as potenciais soluções.

Produção de energia solar:

Externalidade negativa na produção: A produção de painéis solares pode gerar poluição durante a manufatura, como emissão de gases poluentes e geração de resíduos. A curva de oferta de energia solar se inclinaria positivamente, pois um aumento no preço da energia solar incentivaria a produção, mesmo com os custos ambientais.

Externalidade positiva no consumo: O consumo de energia solar gera uma externalidade positiva, pois reduz a emissão de gases de efeito estufa e contribui para a mitigação das mudanças climáticas. A curva de demanda por energia solar se inclinaria negativamente, pois um aumento no preço da energia solar reduziria o consumo.

Se o aumento na produção de energia solar devido à externalidade negativa for exatamente compensado pelo aumento na demanda por energia solar devido à externalidade positiva, o preço da energia solar pode permanecer o mesmo.

Condições para compensação:

Subsídios governamentais: Os subsídios podem reduzir o custo da produção de energia solar, tornando-a mais competitiva com outras fontes de energia.

Políticas de incentivo: Políticas que incentivam a instalação de painéis solares, como créditos de carbono ou leis que exigem a instalação de painéis solares em novos edifícios, podem aumentar a demanda por energia solar.

Conscientização do consumidor: A conscientização dos consumidores sobre os benefícios da energia solar pode aumentar a demanda por essa fonte de energia.

Considerações adicionais:

Custo da tecnologia: O custo da tecnologia de energia solar ainda é relativamente alto, o que pode limitar a sua utilização.

Armazenamento de energia: O armazenamento de energia solar é um desafio, o que pode limitar a sua utilização em larga escala.

Intervenção governamental: O governo pode intervir para internalizar as externalidades, como taxar a produção de energia poluente para compensar os custos ambientais ou subsidiar a produção de energia solar para incentivar a sua utilização.

Este é apenas um exemplo, e a análise precisa ser feita caso a caso para determinar se a compensação é possível e quais são os efeitos distributivos e as potenciais soluções.

8. Quando se identifica que uma empresa está poluindo o ambiente, um imposto é pago ao governo.

Quando um indivíduo causa danos ao patrimônio de outro (exemplo: destrói o muro do vizinho) e o causador é processado e condenado, ele precisa pagar diretamente à parte prejudicada pelos prejuízos causados pelas externalidades. Qual a diferença no comportamento das vítimas em cada uma das situações?

A poluição do meio ambiente, no primeiro caso, reflete um problema gerado ao público, por isso a necessidade de que o governo intervenha nesta atuação, gerando possíveis cobranças aos ônus resultantes.

No segundo caso, o caráter privado das externalidades entre um indivíduo e outro faz com que as partes entrem em um acordo, a fim de sanar qualquer tipo de prejuízo entre eles.

9. Ano: 2024

Banca: Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB - CESPE CEBRASPE

Prova: CESPE/CEBRASPE - INPI - Analista de Planejamento - Área: Gestão e Suporte - Economia Língua Inglesa - 2024

Texto associado

Na regulação tarifária de monopólios naturais pelo regime do preço teto, que é modalidade de regulação discricionária por incentivos, o regulador incentiva a eficiência produtiva, uma vez que o monopolista se beneficia integralmente dos ganhos de produtividade entre as revisões tarifárias.

C Certo

E Errado

10. Economia e Finanças

Ano: 2024

Banca: Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB - CESPE CEBRASPE

Prova: CESPE/CEBRASPE - ANAC - Especialista em Regulação de Aviação Civil - Área 3 - 2024

Tanto no ambiente de concorrência perfeita quanto no monopólio, se o custo marginal se iguala ao custo médio, então a produção tem o menor custo médio possível.

C Certo

E Errado

11. Ano: 2024

Banca: Fundação Getúlio Vargas - FGV

Prova: FGV - Câmara de São Paulo - Consultor Técnico-Legislativo - Área Economista - 2024

Em relação ao mercado monopolista, não é correto afirmar que

A O monopolista nunca opera na parte inelástica da demanda.

B O nível de produção que maximiza lucro é no ponto em que a receita marginal igual com o custo marginal.

C O monopolista define o markup como o quanto o preço está acima do custo marginal.

D O monopolista escolhe o preço igual ao custo marginal se a demanda for perfeitamente elástica.

E O monopolista sempre opera com lucros positivos.

12. Banca: Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB - CESPE CEBRASPE

Prova: CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de Fortaleza - Analista - Área: Ciências Econômicas - 2023

Texto associado

Uma boa forma de regular um monopolista natural é exigir que ele fixe seu preço igual aos custos marginais oriundos de determinada atividade econômica.

C Certo

E Errado

13. Economia e Finanças Microeconomia

Ano: 2022

Banca: Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB - CESPE CEBRASPE

Prova: CESPE/CEBRASPE - ANP - Atividades de Regulação de Novas Atribuições - 2022

Texto associado

Em um monopólio natural, caso o órgão regulador determine que um monopolista cobre preço equivalente àquele que vigoraria no equilíbrio competitivo, o monopolista será incapaz de cobrir seus custos de produção.

C Certo

E Errado

14. Economia e Finanças Monopólio Natural

Ano: 2023 Banca: Fundação Getúlio Vargas – FGV Prova: FGV - SEFAZ MT - Fiscal de Tributos Estaduais – 2023

Em relação à situação de monopólio natural, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

( ) Um setor é caracterizado por um monopólio natural quando o produto total desse setor é obtido a um custo médio menor quando apenas uma empresa esteja operando.

( ) Uma indústria opera em situação de monopólio natural se a empresa monopolista operar com lucros negativos e, caso mais uma entre, não seja possível que ambas operem com lucro negativo.

( ) Caracteriza-se pela situação em que a curva de demanda cruza a curva de custo médio em seu trecho descendente.

As afirmativas são, respectivamente,

A. V – V – V.

B. V – V – F.

C. V – F – V.

D. F – V – V.

E. F – F – F.

15. Economia e Finanças Monopólio

Ano: 2022

Banca: Instituto Americano de Desenvolvimento - IADES

Prova: IADES - ADASA - Regulador de Serviços Públicos - Economia - 2022

Uma das principais justificativas para a atuação do Estado como regulador de certas atividades econômicas é a existência de falhas de mercado, entre as quais estão

(. ) monopólio natural e burocracia.

(. ) integração vertical e mercados contestáveis.

(. ) concentração de renda e externalidades.

(. ) externalidades e monopólio natural.

16. Um setor é um monopólio natural. Qual das opções a seguir, o órgão regulador deve escolher para garantir o maior bem-estar para o consumidor?

•( ) O órgão regulador deve quebrar este monopólio e estimular a concorrência.

•( ) O órgão regulador deve determinar que o preço seja igual ao custo médio.

•( ) O órgão regulador deve determinar que o preço seja aquele no qual a curva oferta intercepta a curva de demanda.

•( ) O órgão regulador deve determinar que o preço seja igual ao custo marginal.

•( ) Não há nada que o governo possa fazer para melhorar o consumidor, visto que é um monopólio natural (retornos crescentes de escala).

17. As ações empreendidas pela administração pública muitas vezes são justificadas pelo exercício da função estabilizadora. Algumas, no entanto, podem ser revistas em processos de reforma do Estado. Por exemplo, uma empresa pública que atua no processo produtivo caracterizado por retornos crescentes de escala, cuja necessidade de investimento de capital é elevada, como mineração ou saneamento básico, pode ser privatizada, a partir do momento em que as condições de investimento e competitividade passem a ser compensatórias à atuação do mercado, a privatização da empresa pública passa a ser contemplada como de interesse do Estado e do mercado.

•A justificativa para a privatização, no âmbito da reforma do Estado, conforme descrita no enunciado, parece adequada à falha de mercado conhecida como:

•( ) externalidade negativa;

•( ). monopólio natural

•( ) bem público não rival;

•( ) desemprego e inflação;

•( ) falha de informação;

18. O serviço de fornecimento de água e saneamento em uma cidade não constitui monopólio natural, uma vez que a atuação exclusiva da empresa em sua área é definida por lei ou contrato de concessão.

CERTO ( )

ERRADO ( )

19. De acordo com a teoria das finanças públicas,

•( ) A existência de bens públicos conforma uma falha de mercado que justifica a intervenção do Estado nos mercados, na medida em que a natureza rival (ou indivisível) deste tipo de bem acarreta uma sub-oferta do mesmo pelos mecanismos de mercado.

•( ) A ocorrência de desemprego e inflação constitui falha de mercado que justifica a intervenção estatal na economia por meio da função estabilizadora da política econômica, acarretando, como resultado do sucesso da mesma, a geração de externalidades positivas como estabilidade de preços e elevação do nível de renda.

•( ) Na presença de um monopólio natural, é social e estritamente preferível que o Estado se responsabilize diretamente pela produção do bem ou serviço sujeito a retornos crescentes à escala, evitando-se a criação de monopólios privados com tendência a praticar preços abusivos.

20. Um apicultor mora nas proximidades de uma plantação de maçãs. O dono da plantação se beneficia da presença das abelhas, pois cada colmeia possibilita a polinização de um hectare de sua plantação. Entretanto, ele nada paga ao proprietário do apiário pelo serviço prestado pelas abelhas, que se dirigem à sua plantação sem que precise fazer coisa alguma. No entanto, não há abelhas suficientes para polinizar toda a plantação, de modo que o dono da plantação tem que completar o processo artificialmente, ao custo de $10 por hectare. A atividade do apiário tem um custo marginal dado por: CMg = 10+2Q, onde Q é o número de colmeias. Cada colmeia produz $20 de mel (portanto, igual à RMg do apicultor).

a) Quantas colmeias o apicultor está disposto a manter?

b) Esse é também o número economicamente eficiente de colmeias?